

## **Título - QUESTÕES DE SEXUALIDADE NO MOVIMENTO HIP HOP: PERCEPÇÕES SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

**Cybelle Montenegro Souza (UFPE, PIBIC/CNPq)**

**Jaileila de Araújo Menezes (UFPE)**

**Karla Galvão Adrião (UFPE)**

**Luis Felipe Rios (UFPE)**

**Rosineide Cordeiro (UFPE)**

**Marion T. Quadros (UFPE)**

Em pesquisa sobre juventude e gênero no contexto do movimento hip hop na cidade do Recife chamou-nos particularmente a atenção os discursos das jovens casadas e mães sobre suas dificuldades para se manterem vinculadas ao movimento por conta da sobrecarga de trabalho doméstico em meio a condição de esposas e/ou cuidadoras de crianças. A maioria das jovens solteiras quando questionadas sobre seus projetos de vida não mencionou interesse por casamento e/ou maternidade, prevalecendo referências sobre desejo de autonomia, independência, tempo para se dedicar a atividades de lazer, educação e artísticas como “evoluir” nos elementos da cultura hip hop (Rap, break, grafite, Dj). Nesses termos, no âmbito do projeto de pesquisa “Significados e práticas relacionadas à gravidez na adolescência em diferentes redes de convívio e apoio: um estudo comparativo entre as mesorregiões da região metropolitana do Recife e do Sertão (PE)”, financiado pela FACEPE (edital 03/2010), resolvemos por investigar a gravidez na adolescência no contexto do movimento hip hop considerando que o período das primeiras relações sexuais, ou seja, entre os 15 e 19 anos (Rede Feminista de Saúde, 2004) coincide com o momento de entrada de jovens no movimento. A literatura sobre adolescência e juventude sugere a importância da relação entre pares nesses segmentos etários e sua influência significativa na subjetivação sexual em meio aos códigos de gênero e sexualidade compartilhados pela cultura de grupo. Entrevistamos uma adolescente grávida (semente) e sua rede de apoio para fins de analisar como percebem a gravidez na adolescência. Da rede de apoio enfatizamos o parceiro afetivo-sexual/pai da criança, familiares da jovem mãe e de seu parceiro e os pares do movimento hip hop. Considerando que a gravidez na adolescência é heterogênea, seguimos uma orientação teórico-analítica que privilegia as múltiplas vozes que se presentificam no processo de significação da experiência gravidez. A adolescente grávida e seu parceiro atribuíram um significado positivo à gravidez em suas vidas, ressaltando as mudanças de hábito como, por exemplo, o distanciamento de situações de vulnerabilidade ao uso de álcool e outras drogas e a aquisição de responsabilidade, que também foi destacada pelos pais do jovem como um aspecto positivo da gravidez para ambos. No que se refere ao movimento hip hop a reação dos amigos e amigas denota uma percepção negativizada, estando a gravidez associada a algo trágico como “o fim”, a “perda da própria vida”. A valoração pejorativa da adolescente grávida visibiliza uma lacuna do debate sobre direitos sexuais e reprodutivos no movimento hip hop de Recife, e já anuncia a grande dificuldade que a jovem terá para retornar ao movimento porque este também (a exemplo de instituições como a escola) não está preparado para acolhê-la.

**Palavras-chave:** gravidez na adolescência; projeto de vida; movimento hip hop